

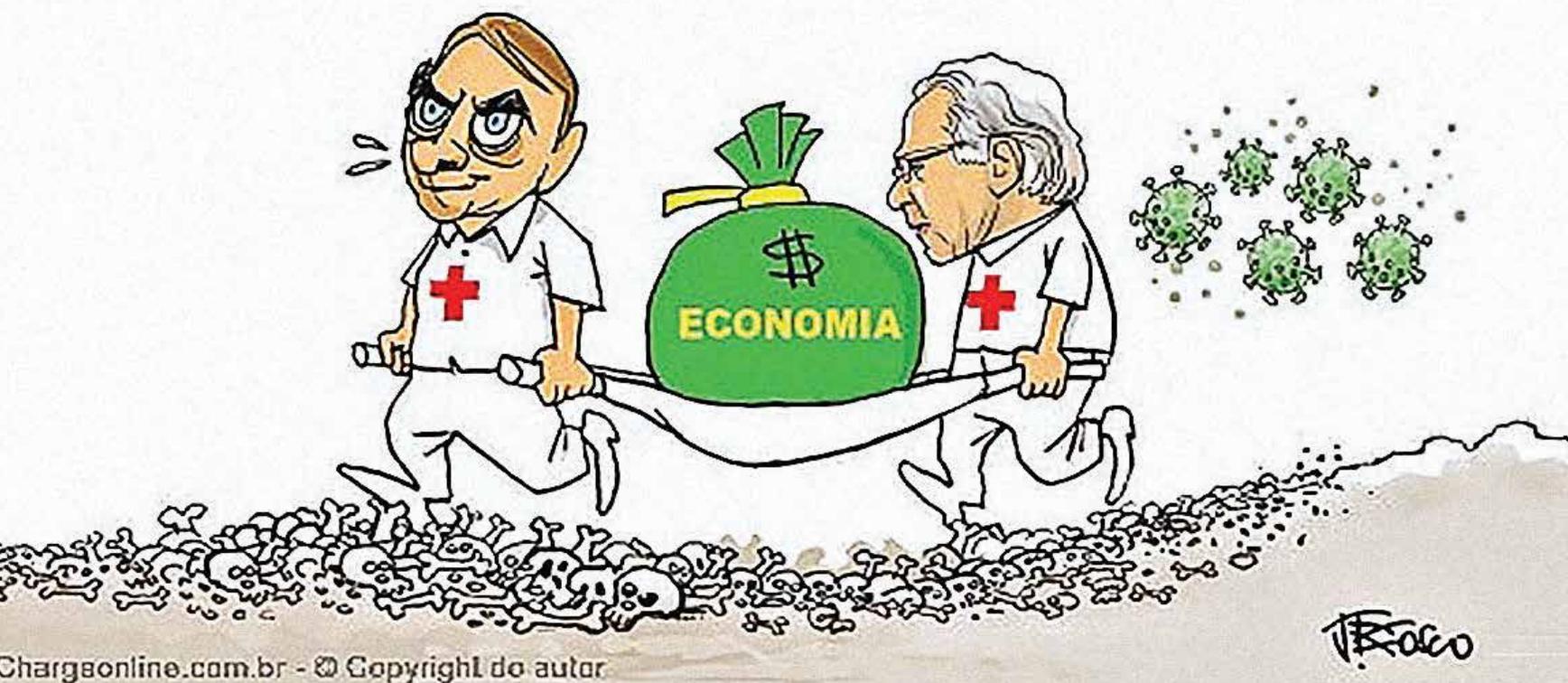
O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7931 | Salvador, de 05.06.2020 a 07.06.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes

SOCORRISTAS



Chargonline.com.br - © Copyright do autor



CORONAVÍRUS

O governo dos bancos

Enquanto a população sofre com os efeitos da pandemia, os bancos se fartam. A “ajuda” dada pelo governo, de R\$ 1,2 trilhão,

serve para encher os cofres dos banqueiros. Os ativos somam R\$ 7,4 trilhões, valor que equivale a toda a economia brasileira. Página 3

Recessão impacta mais nas mulheres e pretos

Página 2

Isolamento social ajuda a diminuir a poluição

Página 4

Pandemia atinge os vulneráveis

A crise econômica na pandemia afeta mais mulheres e pretos

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS PESSOAS que ocupam posições menos favoráveis no mercado de trabalho, como as mulheres e a população preta, são as mais atingidas pela recessão gerada pelo isolamento social que atingiu quase todos os setores da economia. É o que aponta análise realizada com base em dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).



No caso da mulher, o trabalho doméstico apresenta retração de 12,6%

O trabalho doméstico é um dos principais canais de impacto de emprego feminino, pois é composto em maior número

por mulheres. No primeiro trimestre do ano, o Brasil sofreu a maior perda de trabalhadores domésticos em nove anos. Cerca de 727 mil pessoas deixaram de trabalhar no setor, uma queda de 11,8% em relação ao período imediatamente anterior. Para os sem carteira assinada, a queda foi maior, de 12,6%.

Sobre o vínculo informal, o IBGE aponta que a informalidade atinge 47,3% do total de pretos e pardos no Brasil, enquanto entre os brancos o percentual é de 34,6%. No período, 3,7 milhões de informais tiveram de parar de trabalhar, a grande maioria trabalhadores pretos.

No BNB, funcionários são contra mudanças

OS FUNCIONÁRIOS do BNB e o movimento sindical estão perplexos com a mudança desnecessária na gestão do banco em meio à crise sanitária causada pela pandemia de Covid-19. Consideram a situação um desrespeito total com os trabalhadores e a sociedade, pois sobrepõe a interesses mesquinhos do governo federal. Ainda mais que é sabido que foi só mais uma manobra política de Bolsonaro.

As entidades que representam os funcio-

nários reforçam a defesa de um BNB cada vez mais forte e que cumpra o papel de banco público através de ações que fortaleçam e garantam recursos estáveis.

Além disso, o movimento sindical vai lutar pela manutenção do atual modelo de gestão do FNE, de exclusiva operacionalização pela instituição financeira, que constitui uma imprescindível ferramenta de política regional de desenvolvimento.

Dança das cadeiras no Banco do Nordeste

O RECÉM-EMPOSSADO presidente do Banco do Nordeste, Alexandre Borges de Cabral, foi exonerado, na tarde de quarta-feira, após um dia no cargo. Motivo: o administrador é investigado pelo TCU (Tribunal de Contas da União) sob suspeita de irregularidades

em contratações feitas pela Casa da Moeda, em 2018, quando estava à frente da estatal.

Cabral assinou contratos de pagamento com a Sicpa Brasil sem que fosse exigida comprovação dos custos do serviço, apesar de saber que os administradores

da companhia eram réus em ação penal por fraude a licitação. Estima-se que o prejuízo é de R\$ 2,2 bilhões.

Mesmo assim, Alexandre Borges de Cabral foi indicado pelo Partido Liberal para Bolsonaro ganhar mais apoio do Centrão no Congresso Nacional. De forma interina, o diretor Financeiro e de Crédito, Antônio Jorge Pontes Guimarães Júnior, ocupará a presidência do BNB.

Leis que regulam os fundos de pensão sofrem ataques

AS LEIS Complementares 108 e 109, que regulam a relação entre as entidades fechadas de Previdência complementar e os patrocinadores, são constantemente atacadas.

As ameaças giram em torno do patrimônio do sistema complementar fechado, que é cobiçado pelo mercado, por conta dos R\$ 978 bilhões em investimentos.

O governo propôs o PLP 268 para alterar a Lei 108 e eliminar a eleição de representantes dos participantes nos fundos e reduzir a um terço a representação dos empregados dos Conselhos Deliberativo e Fiscal. No entanto, o texto base foi alterado pela relatoria do projeto na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, que acabou desconfigurando o texto original do PLP.

Depois, a CGPAR 25 foi publicada. A resolução da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União é totalmente prejudicial, pois recomenda que as empresas estatais federais patrocinadoras de planos de benefício avaliem, a cada dois anos, a economicidade de manutenção do patrocínio nas entidades que os administram.



Alexandre de Cabral foi destituído um dia após tomar posse



Apreensivos por conta da pandemia, bancários ainda sofrem com assédio

Governo ajuda a engordar cofres dos banqueiros

Enquanto a população sofre na pandemia

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

Cobrança abusiva de metas no Santander

MESMO durante a pandemia do coronavírus, a prática de assédio moral e cobrança abusiva de metas tem feito parte da rotina dos funcionários do Santander. Durante reunião por videoconferência com a direção do banco, ontem, o assunto foi o centro dos debates.

Depois da campanha da empresa, em que cada funcionário teria de vender 10 produtos até o dia 10 de junho, foi denunciado durante a reunião o abuso dos gestores na cobrança de metas.

A necessidade de testagem em massa dos bancários foi co-

locada em pauta pelo diretor do Sindicato da Bahia, Adelmo Andrade. Atualmente, Salvador possui 22 funcionários contaminados e 7 agências fechadas por conta da Covid-19. O banco alega que encontra dificuldade em obter os testes e não tem previsão para realizar os exames.

O desrespeito aos feriados antecipados decretados pelo governo do Estado e algumas prefeituras também foi discutido. Contrariando a decisão da Fenaban (Federação Nacional Bancos), o Santander insistiu na abertura das unidades.

A VERBA liberada pelo governo aos bancos, no valor de R\$ 1,2 trilhão, para “ajudar” no combate à crise sanitária, ajuda a engordar os cofres dos banqueiros, enquanto milhões de brasileiros são ignorados por Bolsonaro e amargam sofrimentos para sobreviver durante a pandemia do novo coronavírus.

As cinco maiores organizações financeiras do país - Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Caixa e Santander - estão sob poder de recursos que correspondem a tudo o que a economia brasileira arrecada em um ano. Isso em apenas três meses. Os ativos totais somaram R\$ 7,36 trilhões no primeiro trimestre do ano e ultrapassam o PIB (Produto Interno Bruto) do país, de R\$ 7,3 trilhões.

Os dados são do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Os números comprovam a política desacertada do governo e das medidas adotadas pelo Banco Central, que garantem proteção apenas ao sistema financeiro e deixam milhões de pessoas desassistidas, inclusive na saúde.

Importante lembrar que o presidente Jair Bolsonaro vetou, na quarta-feira, ajuda no valor de R\$ 8 bilhões aos estados e municípios que deveria ser utilizada em medidas de combate ao coronavírus. Justamente no dia em que o país chegava a 32.602 mortes por Covid-19 e 587.017 contaminados.

Crédito restrito

Os recursos liberados aos bancos deveriam ser utilizados para facilitar a liberação de crédito à população. Mas, as empresas elevaram os juros e endureceram as regras para empréstimos, prejudicando milhares de micro e pequenos empresários.

BB quer impor dia de folga dos funcionários

O SINDICATO dos Bancários da Bahia tem recebido diversas denúncias sobre a imposição de compensação para os funcionários do escritório de Negócios do Banco do Brasil que trabalharam nos três dias que o governo do Estado e algumas prefeituras decretaram a antecipação dos feriados.

Quando o funcionário do BB trabalha em dia não útil, como é o caso dos feriados, tem direito à folga, mas a instituição financeira quer impor o dia que o trabalhador deve folgar.

Para cobrar um posicionamento do Banco do Brasil, o Sindicato entrou em contato, na quarta-feira, com a Superintendência Regional responsável pelos escritórios de Negócios. Os representantes da empresa ficaram de analisar as denúncias e a entidade aguarda uma resposta.

Caixa flexibiliza protocolos com terceirizados

APESAR de adotar medidas de proteção à saúde dos empregados por conta da pandemia causada pelo coronavírus em resposta ao movimento sindical, a Caixa flexibiliza os protocolos de quarentena e afastamento dos grupos de risco para os trabalhadores

terceirizados do banco. Durante reunião, na terça-feira, a CEE denunciou a prática.

A Comissão Executiva dos Empregados afirmou que a empresa está permitindo que trabalhadores do grupo de risco voltem a atuar nas agências e sejam ameaçados de demissão se negarem o retorno.

O movimento sindical reforça que os protocolos de saúde e segurança contra a Covid-19 também devem ser aplicados aos terceirizados da Caixa.

A construção dos protocolos foi baseada nas demandas das entidades e ouvindo todos os trabalhadores, sem distinção se eram bancários da Caixa ou terceirizados.



Protocolos devem ser usados para todos os trabalhadores da Caixa

O ar e os mares estão mais limpos

Isolamento social e restrições ajudam a reduzir a poluição

FABIANA PACHECO
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM MEIO a tantas notícias ruins e incertezas sobre o futuro depois do coronavírus, um bom efeito colateral ajuda a acalantar o coração. O ar e as águas dos mares, rios e canais estão mais limpos. A restrição de atividades adotadas em todo o mundo durante o período de isolamento social para enfrentar o avanço da Covid-19 reduziu a emissão de poluentes na atmosfera e tem ajudado na recuperação da natureza.

A queda chegou a 17% em todo o planeta em março. O Brasil, no início da quarentena, diminuiu 25%. Mas, com o desrespeito às recomendações da ONU (Organização

das Nações Unidas), o índice chegou em 8% a partir do fim de abril.

Um levantamento feito pela AIE (Agência Internacional de Energia) estima, para este ano, uma redução de 8% nas emissões de dióxido de carbono (CO₂) em todo o mundo. Se concretizada, será a maior queda já registrada na história da humanidade.

As transformações no cenário das mais diversas cidades do mundo acontecem no momento em que a Terra emite sinais de que vive uma grave crise climática. A queima dos combustíveis fósseis por fábricas e veículos aumentou a emissão de dióxido de carbono e outros poluentes que, retidos na atmosfera, esquentam todo o planeta.

Segundo a ONU, para que o aquecimento global suba, no máximo, 1,5°C até 2030, o planeta tem de diminuir as emissões de CO₂ em 7,6% todos os anos.



O ar e as águas dos mares, rios e canais estão mais limpos com a pandemia. O meio ambiente agradece

Sindicato informa procedimento para CAT

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia tem acompanhado de perto a situação de todos os trabalhadores durante a pandemia do novo coronavírus. A fim de orientar a todos, o Departamento de Saúde informa que, para emissão da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) em caso de contaminação pela Covid-19, é necessário encaminhar por e-mail (saude@bancariosbahia.org.br e sbbasaude@gmail.com) os documentos que comprovem a patologia.

O diretor de Saúde, Célio de Jesus, ressalta que, além do cuidado para não expor os bancários, a particularidade de cada um é sempre respeitada. “Temos recebido diversos re-

latos de funcionários contaminados, mas que têm medo de comunicar. Para isso, o Sindicato mantém a privacidade, prestando informações técnicas, respeitando o princípio da dignidade humana”, disse.

Vale lembrar que a emissão da CAT se restringe aos funcionários que tiverem confirmadas e comprovadas a contaminação pela Covid-19. Nos casos suspeitos, o documento não será emitido.

Para que seja emitida a CAT, será necessário enviar os seguintes documentos: cópia do atestado médico; relatório médico; exame/teste; RG; CTPS; PIS; comprovante de residência; valor bruto salarial; função exercida no banco.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

É LÓGICO Majoritariamente, as forças progressistas, inclusive as de esquerda, querem e buscam a construção de um movimento estendido dos setores democráticos contra o neofascismo, que inclui Bolsonaro. Agora, é fundamental incorporar na agenda as principais demandas de interesse dos trabalhadores, do povo. Não pode se resumir à economia, isto é, ao capital.

AGORA, LOGO O desafio urgentíssimo que se põe para as esquerdas agora é descobrir um meio capaz de inseri-las com autoridade e influência no movimento contra o neofascismo que, na prática política cotidiana, começa a ganhar corpo e apoio popular. Se ficarem de fora é pior. Fazer mobilização paralela não parece inteligente e para entrar na disputa é indispensável unidade.

TEM PRESSA Liderança das esquerdas com credibilidade nacional, Flávio Dino cobra pressa na formação da frente ampla para derrotar o neofascismo gerenciado por Bolsonaro. O governador do Maranhão não tem dúvida de que o Brasil está entre a ruptura institucional ou a construção de um novo pacto. Realmente, os fatos mostram que a extrema direita se organiza e avança.

DE VOLTA Sérgio Moro experimenta a lei do retorno. O *lawfare*, manipulação das leis com uso do aparato institucional para destruir inimigos, que tanto usou para demonizar e condenar Lula, agora se volta contra ele. Embora fique clara a retaliação, a PGR está certa em ouvir o advogado Tacla Duran, que faz graves acusações contra o ex-juiz de Curitiba e a Lava Jato.

CHEIRO RUIM No Brasil todo há muita preocupação com o que a extrema direita possa fazer para tornar a manifestação contra o neofascismo, domingo, em atos de vandalismo, a fim de criminalizar o movimento. Todo cuidado é pouco. É muito estranho Bolsonaro, que adora confronto e violência, solicitar aos apoiadores para ficar em casa. Tem algo de podre aí.